

Fundação Real Grandeza

Acompanhamento da Política de Investimentos – Plano BD

Resultados do 1º Semestre de 2005

1 – Objetivos da Gestão

Plano BD - Rentabilidades dos Investimentos x Benchmarks (Índices de Referência)

	jan/2005	fev/2005	mar/2005	abr/2005	mai/2005	jun/2005	1º Sem/2005
Investimentos Totais							
Carteira Consolidada	0,15%	3,12%	0,76%	0,71%	0,69%	0,80%	6,37%
INPC + 6% a.a.	1,06%	0,93%	1,22%	1,40%	1,19%	0,38%	6,33%
Renda Fixa							
Carteira de Renda Fixa	1,04%	0,95%	1,60%	1,47%	0,91%	0,73%	6,89%
CDI	1,38%	1,22%	1,52%	1,41%	1,50%	1,58%	8,93%
INPC + 6% a.a.	1,06%	0,93%	1,22%	1,40%	1,19%	0,38%	6,33%
Renda Variável							
Carteira de Ações em Mercado	-6,32%	15,93%	-6,68%	-1,74%	7,51%	0,84%	7,95%
Ibovespa	-7,14%	15,74%	-5,55%	-7,91%	3,75%	-0,80%	-3,80%
INPC + 6% a.a.	1,06%	0,93%	1,22%	1,40%	1,19%	0,38%	6,33%
Carteira de Participações	-0,11%	13,96%	6,68%	-6,39%	-22,46%	0,80%	-11,15%
INPC + 6% a.a.	1,06%	0,93%	1,22%	1,40%	1,19%	0,38%	6,33%
Carteira de Outros Ativos	0,06%	-0,32%	-0,64%	-0,45%	6,15%	-0,46%	4,24%
INPC + 6% a.a.	1,06%	0,93%	1,22%	1,40%	1,19%	0,38%	6,33%
Carteira de Renda Variável	-4,63%	14,94%	-3,11%	-3,02%	-0,67%	0,79%	3,12%
Imóveis							
Carteira de Imóveis	1,17%	1,17%	1,17%	1,40%	1,17%	1,28%	7,59%
INPC + 6% a.a.	1,06%	0,93%	1,22%	1,40%	1,19%	0,38%	6,33%
Empréstimos							
Carteira de Empréstimos	1,03%	1,44%	1,16%	1,03%	1,31%	1,45%	7,66%
INPC + 6% a.a.	1,06%	0,93%	1,22%	1,40%	1,19%	0,38%	6,33%

Obs.:

- A Política de Investimentos para 2005 do Plano BD define a variação do INPC + 6% a.a. como Meta de Investimentos.
- As rentabilidades de todas as Carteiras do Plano BD foram calculadas através do Método das Cotas.

A – Investimentos Totais

No 1º sem/2005, a rentabilidade dos Investimentos Totais do Plano BD foi de +6,37%, superando, por pouco, a variação de +6,33% registrada pelo INPC + 6% a.a. (Meta dos Investimentos). A superação da Meta foi obtida apesar da performance da Renda Variável, que foi o único dos quatro grandes segmentos de investimentos a apresentar rentabilidade (+3,12%) inferior à variação do INPC + 6% a.a. no período.

B – Renda Fixa

A Carteira de Renda Fixa apresentou rentabilidade de +6,89% no semestre, deixando, com isso, de superar uma de suas Metas, a variação do CDI (+8,93% no período). Os principais fatores que provocaram este resultado foram: (a) a performance fraca, em janeiro e em fevereiro, das NTN-C's, títulos públicos federais indexados ao IGP-M que registraram valorização muito forte no ano anterior; e (b) as deflações registradas pelo IGP-M em maio e em junho (-0,22% e -0,44%, respectivamente), o que impactou a rentabilidade de todos os títulos da Carteira atrelados a este índice (títulos esses que representavam aproximadamente 56% da Carteira).

C – Renda Variável

► Carteira de Ações em Mercado

Apesar do desempenho negativo do Ibovespa no 1º sem/2005 (-3,80%), a Carteira de Ações em Mercado apresentou boa performance no período ao registrar rentabilidade de +7,95%, superior inclusive à variação do INPC + 6% a.a.. Os principais destaques dessa Carteira no semestre foram as valorizações das ações de Bradesco, Cemig e Petrobras.

► Carteira de Participações

Positiva até abril, a rentabilidade acumulada da Carteira de Participações passou a ser negativa no semestre devido, principalmente, a um ajuste contábil nas cotações das ações de GTD. No final do semestre, por terem completado 6 meses sem negociação e em cumprimento ao que estabelece a Resolução MPAS/CGPC nº 05/2002, essas ações passaram a ser contabilizadas na Carteira da FRG pelo valor patrimonial (R\$ 0,64/ação) e não mais pelo valor de mercado (R\$ 3,28/ação, em média).

► Carteira de Outros Ativos

No 1º tri/2005, a Carteira de Outros Ativos de Renda Variável havia apresentado rentabilidade negativa em 0,90% em função do não pagamento projetado de dividendos por parte da CRT (Concessionária Rio-Teresópolis), emissora de uma das debêntures com participação nos lucros que fazem parte dessa Carteira. Com a regularização do pagamento, ocorrida em maio, a rentabilidade da Carteira no 2º tri/2005 foi de +5,19%, fechando o semestre em +4,24%. Isto, porém, foi insuficiente para a superação da Meta da Carteira (INPC + 6% a.a.).

2 – Limites de Investimento

A alocação dos Investimentos do Plano BD nos segmentos definidos pela Resolução 3121 respeitou os limites estabelecidos na Política de Investimentos.

Composição dos Investimentos do Plano BD da FRG - 1º Sem/2005

Segmentos	Limites segundo a Res. 3121	Limites de Alocação - % (Política de Investimentos)		Participação nos Investimentos do Plano BD (%)					
		Inferior	Superior	jan	fev	mar	abr	mai	jun
1 - Renda Fixa	100	65	85	75,21	73,79	74,39	75,21	75,59	75,99
1.1 Carteira de RF com baixo risco crédito	100	65	85	71,93	70,51	70,81	71,49	72,00	72,48
1.2 Carteira de RF com médio/alto risco crédito	20	0	10	3,17	3,12	3,42	3,46	3,40	3,44
1.3 Derivativos de Renda Fixa	80	0	80	0,11	0,17	0,16	0,26	0,20	0,07
2 - Renda Variável	50	0	30	15,26	16,92	16,32	15,49	15,40	14,87
2.1 Carteira de Ações em Mercado	35	0	30	10,55	11,95	11,09	10,67	11,04	11,14
2.2 Carteira de Participações	20	0	20	3,92	4,33	4,52	4,18	3,69	3,15
2.3 Carteira de RV - Outros Ativos	3	0	3	0,46	0,44	0,43	0,42	0,40	0,40
2.4 Derivativos de Renda Variável	35	0	30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.5 Valores a pagar/a receber	-	-	-	0,33	0,21	0,29	0,23	0,27	0,19
3 - Imóveis	14	0	8	4,50	4,36	4,33	4,31	4,16	4,16
4 - Empréstimos e Financiamentos	15	0	10	5,03	4,92	4,96	4,98	4,84	4,97
5 - Outros Realizáveis	-	-	-	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01

Obs.: a rubrica "Outros Realizáveis" refere-se a IR a compensar.

3 – Avaliação de Risco dos Ativos

O Regulamento anexo à Resolução 3121, de 25 de setembro de 2003, estabeleceu que a avaliação dos riscos dos investimentos dos fundos de pensão deve passar a ser feita através da Divergência não Planejada (DnP), em substituição ao VaR (Valor em Risco).

A Divergência não Planejada é a diferença entre o valor de uma carteira e o valor projetado para essa mesma carteira, no qual deverá ser considerada a Taxa Mínima Atuarial (TMA). Em outras palavras, é a "diferença entre o percentual de rentabilidade de uma carteira e a taxa de juros adotada nas avaliações ou projeções atuariais, acrescida do indexador do plano de benefícios, no mesmo período de tempo" (definição dada pela Instrução Normativa SPC nº 04/2003).

São apresentados, a seguir, os valores de DnP apurados para os investimentos do Plano BD da FRG. Valores positivos de DnP indicam rentabilidades superiores à Taxa Mínima Atuarial.

Divergência não Planejada (DnP) - Plano BD

Taxa Mínima Atuarial (TMA) INPC + 6% a.a.

	2004	2005						Acumulada até Jun
		Acumulada até Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
TMA (Mensal)	-	1,0594%	0,9290%	1,2203%	1,4012%	1,1901%	0,3761%	-
Somatório dos Recursos do Plano (S)	16,5856%	-0,9133%	2,1883%	-0,4565%	-0,6878%	-0,4957%	0,4237%	17,6848%
(DP)	1,7778%							1,6576%
Segmento de Renda Fixa (S)	9,5933%	-0,0146%	0,0192%	0,3819%	0,0696%	-0,2835%	0,3566%	10,9016%
(DP)	1,8228%							1,5596%
Segmento de Renda Variável (S)	69,6188%	-5,6910%	14,0070%	-4,3320%	-4,4177%	-1,8589%	0,4177%	68,0710%
(DP)	7,2992%							7,3368%
Segmento de Imóveis (S)	1,2316%	0,1074%	0,2431%	-0,0475%	-0,0018%	-0,0164%	0,9023%	2,7830%
(DP)	0,5388%							0,4915%
Segmento de Empréstimos e Financiamentos (S)	1,1945%	-0,0276%	0,5084%	-0,0617%	-0,3706%	0,1245%	1,0779%	2,8217%
(DP)	0,3252%							0,3771%

Legenda (coluna "Acumulada até Jun"): S = DnP no período iniciado em out/2003
DP = desvio-padrão das DnP's mensais

Justificativas para os valores negativos de DnP

- **Carteira de Investimentos – Plano BD:** a principal justificativa para as DnP's negativas dos Investimentos do Plano BD durante o 1º sem/2005 foi a performance negativa da Carteira de Renda Variável nos meses de janeiro, março, abril e maio. Ainda assim, a DnP acumulada fechou o semestre em 17,68%, valor superior aos 16,59% registrados em dez/2004.
- **Carteira de Renda Fixa – Plano BD:** em janeiro, a DnP da Carteira de Renda Fixa ficou um pouco abaixo de zero (-0,01%) em função principalmente das NTN-C's, que apresentaram rentabilidades baixas nesse mês. Quanto ao mês de maio, a variação de -0,22% apresentada pelo IGP-M causou o impacto já citado anteriormente neste relatório (item 1-B), o que, combinado com a variação significativamente superior do INPC no mesmo período (+0,70%), levou a DnP mensal a ficar negativa em 0,28%.
- **Carteira de Renda Variável – Plano BD:** janeiro, março e abril foram meses ruins para os investimentos em Bolsa de Valores, como demonstram as desvalorizações apresentadas pelo Ibovespa nesses meses. Nos mesmos períodos, a Carteira de Renda Variável obteve performance

melhor, mas não o suficiente para evitar a geração de DnP's negativas. Já em maio, a DnP negativa foi função principalmente do ajuste contábil nas cotações das ações de GTD (conforme explicado no item 1-C). Como resultado dessas DnP's negativas, a DnP acumulada apresentou uma pequena queda no semestre (68,07% em jun/2005, contra 69,62% em dez/2004).

- ▶ **Carteira de Imóveis – Plano BD:** a alta da inflação (do INPC, em especial) nos primeiros meses de 2005 motivou a geração das DnP's negativas da Carteira de Imóveis no semestre. Entretanto, estas foram mais do que compensadas pelas DnP's positivas registradas no mesmo período, o que fez a DnP acumulada subir de 1,23% em dez/2004 para 2,78% em jun/2005.
- ▶ **Carteira de Empréstimos a Participantes – Plano BD:** a rentabilidade desta Carteira tem forte correlação com a variação do INPC + 6% a.a., pois trata-se, aproximadamente, da taxa de juros cobrada do participante com dois meses de defasagem (é cobrada do participante a variação apresentada por esse indicador 2 meses antes). A existência desta defasagem e as oscilações apresentadas pelo INPC são as causas principais para a ocorrência de DnP's negativas desta Carteira.

4 – Custos com a Gestão dos Recursos

A tabela a seguir apresenta os custos incorridos pela Fundação Real Grandeza com a administração dos recursos do Plano BD no 1º sem/2005.

Custos com a Gestão de Recursos - Plano BD

Atividades	1º Tri/2005	2º Tri/2005	No ano
Gestão Interna	1.463.364,18	1.549.901,46	3.013.265,64
Pessoal/Encargos	942.602,75	969.055,38	1.911.658,13
Consultorias	55.424,63	59.147,39	114.572,02
Auditorias	41.762,37	41.731,68	83.494,06
Custódia	32.521,30	31.997,89	64.519,18
Corretagens	8,67	3,23	11,90
Impostos	69.172,49	73.115,91	142.288,40
Taxas Tributárias	0,00	0,00	0,00
Despesas Gerais	321.871,98	374.849,97	696.721,95
Gestão Externa	307.063,58	286.810,19	593.873,76
Taxa de administração	186.439,68	198.502,88	384.942,56
Taxa de performance	28.298,46	1.380,27	29.678,73
Corretagens	0,00	0,00	0,00
Taxa Selic	15.069,14	16.048,54	31.117,67
Taxa Cetip	4.323,50	4.091,74	8.415,25
Taxa Bolsa de Valores	0,00	0,00	0,00
Emolumentos	0,00	0,00	0,00
Taxa de Custódia	43.502,13	37.292,25	80.794,38
Auditorias de Fundos	4.565,62	74,73	4.640,35
Outras	24.865,06	29.419,77	54.284,83
Total de Custos	1.770.427,76	1.836.711,64	3.607.139,40

Valores em R\$

Os custos representaram 0,10% dos Investimentos Totais do Plano BD da FRG no semestre.